

Ofício nº 127/SINTUPERJ/2026

Rio de Janeiro, 23/07/2026

À Magnífica Reitora e vice-reitor da UERJ

Prof.ª. Gulnar Azevedo e Silva

Prof.º Bruno Rêgo Deusdará Rodrigues

C/C Diretor Geral do HUPE

Dr. Rui de Teófilo e Figueiredo Filho

CÓPIA

C/C Diretor Geral da PPC

Prof. Flávio Antônio de Sá Ribeiro

C/C Superintendente de Gestão
de Pessoas da UERJ

Sr. Jonas Aarão

A Diretoria Executiva do Sindicato dos Trabalhadores das Universidades Públicas Estaduais no Estado do Rio de Janeiro – SINTUPERJ, vem comunicar à Vossa Magnificência que a Assembleia Geral Extraordinária dos servidores técnicos da UERJ, realizada no auditório 13, no dia 23/07/2026 às 14h, teve as seguintes deliberações:

1. Saída de greve e retorno ao estado de greve;
2. Retorno das atividades dos técnicos universitários em 27/07/2026;
3. Entrega do termo de encerramento de greve para a reitora Gulnar Azevedo, buscando compromisso com as pautas não alcançadas neste movimento paredista;
4. Participação paritária do SINTUPERJ e comando de greve, nas futuras reuniões sobre PCCS e outros temas importantes para a categoria;
5. Carta de apoio aos trabalhadores bolsistas da PPC, em anexo;
6. Próxima assembleia dia 18/08/2026 às 14h na UERJ, auditório a definir.

Saudações Sindicais!

Recebido de Documentos GR
Data: 24/07/2026 Hs 9h10
Nome: Jane Souza
Matr: 355735
Tel. de Contato: (21) 2334-0632
E-mail: victoria@uerj.br

Regina de Fátima de Souza
Coordenadora Geral do SINTUPERJ
QUADRIÊNIO 2019-2022
Matrícula: 30657-1

Regina de Fátima de Souza
Diretoria Executiva do SINTUPERJ
Quadrênio 2023-2026

RECEBIDO EM
24/07/2026
Lúcia Baumlha de Almeida
Chefe de Serviço
Matrícula 41.741-0
ID. Func. 51403838

24/07/26.
Thalita Norimoto da Costa.

UERJ / P.P.C.
RECEBIDO NO GABINETE
DO DIRETOR
EM 24/07/26 AS ____ HS

24/07/26
Manoel Gonçalves

Trabalhadores Bolsistas da PCC

Somos trabalhadores de uma Instituição de saúde importante da Policlínica Piquet Carneiro e gostaríamos de solicitar que o sindicato e o comando de greve consigamos nos auxiliar transmitir nossa pauta à reitoria. Em 1º lugar enfrentamos uma situação de extrema insegurança em relação aos nossos direitos trabalhistas. Nosso contrato é estruturado na forma de projeto ou bolsa, ou que permita que a Universidade deixe de garantir direitos básicos sob a justificativa de não sermos trabalhadores formal, embora, na prática desempenhamos responsabilidade, atribuições e carga de trabalho equivalente a de qualquer outro trabalhador de instituição.

Essa precarização se expressa de diferentes maneiras, como o não repasse das contribuições ao INSS, que nos deixa desamparados em casos de adoecimentos ou acidentes de trabalho situações que já fizeram parte da realidade de alguns colegas. Soma-se a isso a ausência de benefícios como vale-transporte, vale refeição e condicional de insalubridade, fazendo com que os custos necessários para exercer nosso trabalho sejam assumidos integralmente por nós.

Outro aspecto preocupante são os atrasos recorrentes nos pagamentos. As justificativas apresentadas pela universidade diante desses atrasos não oferecem segurança de que esse problema não voltará a ocorrer.

Essas condições têm produzido uma alta rotatividade da equipe, já que muitos profissionais acabam pedindo desligamento diante da falta de garantias e da instabilidade. Esse cenário não prejudica apenas os trabalhadores, mas também compromete a continuidade do cuidado, a construção de vínculo com os usuários e a qualidade de serviço prestado.